

## Araxá recebe Marina Colasanti

No último dia sete, terça-feira, Araxá recebeu a escritora Marina Colasanti em evento considerado abertura das atividades relacionadas com o Festival de Literatura de Araxá, que será realizado em setembro próximo.

O evento foi no auditório do Uniaraxá e o público, muito bom e participativo, foi formado essencialmente por alunos dessa instituição. Professores estiveram presentes e participaram, inclusive com questionamento para a escritora.

Entre os presentes estavam a Secretária Municipal de Educação, o Presidente e Vice-Presidente da Academia Araxaense de Letras e mais um grupo de escritores locais.

Colasanti falou de sua produção literária, defendeu a liberdade que permeia a atividade do escritor e não fugiu de questões polêmicas,

como é o caso da existência de uma literatura própria e específica para crianças. Sobre essa questão, lembrou que o texto literário, oral ou escrito, esteve sempre presente “nas rodas familiares”, independente de sua forma e dos temas ou assuntos abordados.

Em todo seu pronunciamento, ficou em destaque a abordagem dos “contos de fada”, com a autora premiando os presentes com a narração de um desses contos, no que foi muito aplaudida.

Sobre a abordagem do tema do Fliaraxá 2016 – “O amor, a leitura e as diferenças” – Marina falou sobre a presença do amor na literatura, e de quanto esse sentimento está banalizado, no que diz respeito à sua referência; defendeu que precisamos levar o amor mais

a sério. E terminou afirmando que cada tópico do tema oferece material de discussão para um seminário inteiro.

Encerrado seu pronunciamento, a escritora Marina Colasanti encontrou com os presentes, de forma mais íntima, em uma sessão de autógrafos, com destaque para sua última publicação.

### Prêmio FNLIJ de 2016 para Ana Maria Machado

A Acadêmica e escritora Ana Maria Machado, Primeira-Secretária da ABL, ganhou o Prêmio FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) de 2016 (para obras publicadas em 2015), na categoria Reconto *Hors-concours*, com o livro *Histórias Russas*, ilustrado por Laurent Cardon.

O resultado foi divulgado na segunda-feira, dia 9 de maio, e a cerimônia de entrega foi na abertura do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, de 8 a 19 de junho, no Centro de Convenções Sul América, no Rio de Janeiro. No dia 12, quinta-feira, a escritora participou de uma conversa com leitores jovens e adultos.

**“O egoísmo pessoal, o comodismo, a falta de generosidade, as pequenas covardias do cotidiano, tudo isto contribui para essa perniciosa forma de cegueira mental que consiste em estar no mundo e não ver o mundo, ou só ver dele o que, em cada momento, for suscetível de servir os nossos interesses.”**

(José Saramago)

## “Escola sem partido ou como a direita está disputando a educação”

*Ao digitar a primeira palavra do Editorial desta quinta edição do Coreto, preferimos fazê-lo com a reprodução de uma publicação de Beatriz Cerqueira, do dia 26 de junho de 2016, às 19h01min.*

*Vejamos o que ela escreveu:*

### “Há um forte propósito de criminalizar o professor

Durante os debates do Fórum Estadual de Educação, realizado recentemente em Minas Gerais, tive a oportunidade de ler e escutar os argumentos daqueles que defendem o “Escola Sem Partido”. Acompanhando as lutas em vários estados, já sabia que esse é um projeto articulado, nacionalmente, não ideias de um grupo de pais desarticulados que “só” querem participar da escola e estão preocupados com a educação dos filhos.

Há um forte propósito de criminalizar o professor, que assim perde a condição de docente e passa a ser um transmissor do conteúdo que a “família” autoriza expressamente, que pode ser transmitido. E que seria vigiado para não “ultrapassar” o limite. O que eu ainda não tinha percebido e depois de ver, ler e ouvir eu entendi, é que a estratégia desse grupo é colocar pais contra os professores e atacar a escola pública.

Afirmam que o aluno “é a parte mais fraca na relação de aprendizagem” colocando o professor na condição de opressor. Discursam que os pais têm o direito de participar da escola, como se nós não defendêssemos a participação da comunidade na vida escolar, na elaboração do projeto político-pedagógico da escola e como se, até agora, fossem impedidos dessa participação.

Na verdade, o que fazem é colocar o pai e a mãe contra o professor, defendendo que devem

ter o direito de ir à escola e vigiá-lo, decidir se a avaliação que ele elabora pode ou não ser aplicada, se o livro indicado para a leitura pode ou não ser lido, se o livro didático adotado pode ou não ser utilizado! Criam uma falsa contraposição entre professor e pais. Mas fazem mais.

Ao defenderem os supostos “interesses da família”, desqualificam a escola pública, responsabilizam o professor por questões como gravidez na adolescência, justificando que os professores estariam falando de orientação sexual na escola. Desqualificam a escola por ser pública, ou seja, por ser direito de todos, inclusiva, e por respeitar e valorizar a diversidade. Isso se escondendo sempre na ideia de que a escola tem que ser “Sem Partido”, construindo a visão que toda posição política seria partidária e que isso precisaria ser combatida pelos pais.

Escondem-se atrás do discurso da preocupação com a educação dos filhos para fazerem com que a escola esqueça a diversidade de sujeitos que têm direito a ela e passe a ser um lugar privado, uma extensão da igreja ou da casa deles, não do que pensam pais, mães, avós, tios que são responsáveis por crianças e adolescentes. Criam uma falsa ideia de representação, porque são potencializados por parlamentares, partidos de direita e mídia parecendo que falam em nome das famílias.

O “Escola Sem Partido” é a proposta mais partidária que já vi. É articulada por pessoas ligadas ao PSDB e ataca tudo o que construímos de educação desde o fim da ditadura civil-militar no país. Precisamos superar a visão de que educação é pauta exclusiva para professor defender. Essa é uma pauta de todos que defendem a democracia e os direitos sociais! Precisamos fazer a luta para que o obscurantismo não se instale na educação.

**Mais Freire, menos Frola!**

### Expediente

Editores: Hermes H. da Costa e Márcio de Paula.  
Colaboradores: diversos. Os textos, com suas informações, são de responsabilidade de seus autores.  
coreto.jornal.de.literatura@gmail.com

\*Beatriz Cerqueira é coordenadora-geral do Sindicato UTE/MG e presidenta da CUT/Minas

## Cientistas garantem:

# “Ler poesia é mais útil para o cérebro que livros de autoajuda”

Para quem produz, analisa ou ensina Literatura não é novidade, mas agora é informação científica, divulgada por neurologistas: ler poesia pode ser mais eficaz em tratamentos psicológicos do que livros de autoajuda. Mais importante ainda: textos de escritores clássicos como Shakespeare, Fernando Pessoa, William Wordsworth, Guimarães Rosa, Machado de Assis... e T.S. Eliot, mesmo quando de difícil compreensão, estimulam a atividade cerebral de modo muito mais profundo e duradouro do que textos mais simples e coloquiais.

“Um texto já publicado pela agência EFE, mas que poderia ser revisto, afinal estamos comentando sobre a velha história da análise crítica sobre Literatura tida como de qualidade e a Literatura tida como de entretenimento, e mais, autoajuda: a leitura de obras clássicas estimula a atividade cerebral e ainda pode ajudar pessoas com problemas emocionais, diz estudo.”

Segundo um estudo da Universidade de Liverpool, ler os autores clássicos e até de difícil compreensão estimula a mente e a leitura de poesia pode ser mais eficaz em tratamentos do que os livros de autoajuda.

“Especialistas em ciência, psicologia e literatura inglesa da universidade monitoraram a atividade cerebral de 30 voluntários que leram, primeiro, trechos de textos clássicos e depois essas mesmas passagens traduzidas para a “linguagem coloquial”.

Os resultados da pesquisa, antecipados pelo jornal britânico “Daily Telegraph”, mostram que a atividade do cérebro “dispara” quando o leitor encontra palavras incomuns ou frases com uma estrutura semântica complexa, mas não reage quando esse mesmo conteúdo se expressa com fórmulas de uso cotidiano.

Esses estímulos se mantêm durante um tempo, potencializando a atenção do indivíduo, segundo o estudo, que utilizou textos de autores ingleses como Henry Vaughan, John Donne, Elizabeth Barrett Browning e Philip Larkin.”

Os especialistas ainda descobriram que a poesia “é mais útil que os livros de autoajuda, já que

afeta o lado direito do cérebro, onde são armazenadas as lembranças autobiográficas, e ajuda a refletir sobre eles e entendê-los em outra perspectiva.

A poesia não é só uma questão de estilo. A descrição profunda de experiências acrescenta elementos emocionais e biográficos ao conhecimento cognitivo que já possuímos de nossas lembranças”, explica o professor David, encarregado de apresentar o estudo.

Após esse descobrimento, fica uma questão em aberto: as contínuas adaptações de textos clássicos para a linguagem atual, quase sempre coloquial, pode gerar um prejuízo para a atividade cerebral, reduzindo os estímulos.

Plagiando o poeta que escreveu e cantou “mais que nunca é preciso cantar / é preciso cantar e acordar a cidade...”, podemos afirmar: mais que nunca é preciso ler; ler os clássicos, ler textos difíceis, sobretudo ler poesia... e escrever também.

### Crônicas - politicamente incorretas -

## II – Entre amigos

Um amigo meu, depois de degustar algumas doses da cachaça Pau de Binga, rompeu com o silêncio de mais de um minuto dos ocupantes da mesa e soltou a seguinte reflexão...

“Olhem! São 15 vereadores e os afastados... e tem mais a consulta popular pleiteando o aumento do número de vereadores... Eu defendo que podíamos ter pelo menos 100 vereadores. Se somos mais de 100 mil habitantes, o que custa pagar 800 mil reais e mais umas duas vezes isso para os assessores e pessoal de gabinete... Dois milhões e meio, aproximadamente, por mês... Afinal de contas, eles trabalham muito; têm que responder presença às terças-feiras no Plenário da Câmara, à tarde... depois do almoço... na hora da sesta... e com esse calor... de barriga cheia... naquela região despovoada da cidade... é muito trabalho!... muito sacrifício!...”

Aí, o silêncio foi mais intenso e só interrompido por uma gargalhada que rodeou toda a mesa.

Carlos Henrique de Freitas Cardoso

# Junho cultural – tradição e amor

Nestas duas páginas centrais, os leitores de **Coreto** têm a oportunidade de passar alguns minutos experimentando dois temas que ocupam esse mês e até vão além de seus limites.

O primeiro é genericamente nomeado como **Festa Junina**. Mas esse nome tem muito mais que festa e junino; é bem mais que uma referência ao sexto mês do ano. Na verdade, o mês de junho, com frio e noites mais longas, foi escolhido como oportunidade para festejar e reunir familiares e amigos. Essas festas eram organizadas das mais deferentes formas e sua realização dependia de cada família, grupo, comunidade ou aglomerado populacional. Não se sabe precisar quando tiveram início, nem onde começaram, mas o fato é que em todos os cantos do país as festas reúnem danças coletivas, música popular, muitas cores e referência direta aos costumes de nossos antepassados – próximos ou distantes no tempo.

Hoje, olhamos a realização dessas festas e encontramos nelas a presença indígena, europeia e africana. Também, ali estão presentes todas as classes sociais e econômicas, bem como estão presentes todas as diferentes manifestações culturais, religiosas e ideológicas, sem atritos, conflitos e agressividades.

Junho, com suas festas é o símbolo da pluralidade e da unidade nacional.

Mas não se pode esquecer o amor. Em todas as festas juninas, a presença do “Santo Casamenteiro” – Santo Antônio – é marcante, seja ela ostensiva ou não.

Vejam, a seguir, letras de algumas canções juninas e, para não se esquecer do amor, veja um poema de Carolina Angélica e dois poemas musicais de Chico Buarque sobre esse tema. Um deles pode ser apreciado em: <https://www.youtube.com/watch?v=PG1tbsQWHQo>.

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <b>CAPELINHA DE MELÃO</b><br><i>(João de Barros e Adalberto Ribeiro)</i>                               | mas Pedro fugiu com a noiva na hora de ir pro altar.   | e daí você não sai.   | Oh! Meu São João.   |
| Capelinha de melão é de São João. É de cravo, é de rosa, é de manjericão.                              | A fogueira está queimando, o balão está subindo, Antônio estava chorando e Pedro estava fugindo. | Toda mata pega fogo. Passarinhos vão morrer. Se cair em nossas matas, o que pode acontecer.   | Meu balão azul foi subindo devagar O vento que soprou meu sonho carregou. Nem vai mais voltar.                                      |
| São João está dormindo, não me ouve não. Acordai, acordai, acordai, João.                              | E no fim dessa história, ao apagar-se a fogueira, João consolava Antônio, que caiu na bebedeira. | Já estou arrependido. Quanto mal faz um balão. Ficarei bem quietinho, amarrado num cordão.  | <b>PULA A FOGUEIRA</b><br><i>(João B. Filho)</i>  |
| Atirei rosas pelo caminho. A ventania veio e levou. Tu me fizeste com seus espinhos uma coroa de flor. | <b>BALÃOZINHO</b>  | O balão vai subindo, vem caindo a garoa. O céu é tão lindo e a noite é tão boa. São João, São João! Acende a fogueira no meu coração. | Pula a fogueira Iaiá, pula a fogueira Ioiô. Cuidado para não se queimar. Olha que a fogueira já queimou o meu amor.                 |
| <b>PEDRO, ANTÔNIO E JOÃO</b><br><i>(Benedito Lacerda e Osvaldo Santiago)</i>                           | Ah, ah, ah, mas que bobagem. Com a filha de João Antônio ia se casar,                            | Sonho de papel a girar na escuridão soltei em seu louvor no sonho multicolor.   | Nesta noite de festança todos caem na dança alegrando o coração. Foguetes, cantos e troca na cidade e na roça em louvor a São João. |
|  |  |   | Nesta noite de folguedo todos brincam sem medo a soltar seu pistolão. Morena flor do sertão.  |

## Canto para o amor

Por ora cantarei o amor explodindo em mil faces.  
Amor que brota em desejo, adolescendo:  
água na pele, cristal translúcido, inquieta borboleta.  
Amor flamejante dos amantes enlouquecidos:  
vulcão, terremoto, desvario.

Amor brisa leve dos amores outonais:  
Céu sem nuvens, mar sereno, calma...

Cantarei as mil faces do amor.

“É um fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer...”

“Que não seja imortal, posto que é chama  
mas que seja infinito enquanto dure”.

“Eu te gosto, você me gosta  
desde os tempos imemoriais”.

“O meu amor  
não tem o peso nem  
de uma rosa de espuma”.

“O amor é grande e cabe  
no breve espaço de beijar”.

“João amava Teresa que amava Raimundo  
que amava Maria que não amava Joaquim  
que amava Lili  
que não amava ninguém...”

Amor paradoxal,  
atemporal,  
inconsistente,  
inconsciente...

Por ora cantarei o amor explodindo em mil faces...

\*\*\* Neste dia 12 de junho, esta é a minha  
homenagem aos que amam e são amados.

*Carolina Angélica*

## EU TE AMO

(Chico Buarque)

Ah, se já perdemos a noção da hora  
Se juntos já jogamos tudo fora  
Me conta agora como hei de partir

Se, ao te conhecer, dei pra sonhar, fiz tantos desvarios  
Rompi com o mundo, queimei meus navios  
Me diz pra onde é que inda posso ir

Se nós, nas travessuras das noites eternas  
Já confundimos tanto as nossas pernas  
Diz com que pernas eu devo seguir

Se entomaste a nossa sorte pelo chão  
Se na bagunça do teu coração  
Meu sangue errou de veia e se perdeu

Como, se na desordem do armário embutido  
Meu paletó enlaça o teu vestido  
E o meu sapato inda pisa no teu

Como, se nos amamos feito dois pagãos  
Teus seios inda estão nas minhas mãos  
Me explica com que cara eu vou sair

Não, acho que estás só fazendo de conta  
Te dei meus olhos pra tomares conta  
Agora conta como hei de partir

## SONETO

(Chico Buarque)

Por que me descobriste no abandono  
Com que tortura me arrancaste um beijo  
Por que me incendiaste de desejo  
Quando eu estava bem, morta de sono

Com que mentira abriste meu segredo  
De que romance antigo me roubaste  
Com que raio de luz me iluminaste  
Quando eu estava bem, morta de medo

Por que não me deixaste adormecida  
E me indicaste o mar, com que navio  
E me deixaste só, com que saída

Por que desceste ao meu porão sombrio  
Com que direito me ensinaste a vida  
Quando eu estava bem, morta de frio

# “Precisamos marcar um encontro da turma”

por Luis Borges\*

De vez em quando tenho a honra de ser convidado para participar de alguma festa alusiva aos 15 anos de uma “mocica”, ao casamento de alguém ou para os 60 anos de gente da minha geração – da família, da escola e do trabalho. Um fenômeno interessante, e que tem chamado minha atenção, é o que está ocorrendo em eventos com a presença de colegas de aula da Universidade na segunda metade dos anos 70 do século passado. Boa parte deles militava no movimento estudantil, uma força auxiliar do movimento operário de então. O foco era a derrubada da Ditadura Militar, com variadas nuances entre os opositores ao regime político.

Existe uma colega que sempre chega às festas bastante apressada e bem depois da hora marcada para o início. Até aí tudo bem, pois ela nunca foi de cumprir horário mesmo. Após os eufóricos cumprimentos ensejados pelo encontro, a colega já aproveita para dizer que não poderá permanecer por ali durante muito tempo, pois ainda irá a outra festa onde já está sendo aguardada. Como o tempo passa rapidamente, inquieta e ansiosa a colega logo começa a se despedir de todos com beijos de um lado e do outro da face e falando que é preciso fazer um encontro de toda a turma. A proposta ecoa como uma palavra de ordem sem efeito. A sensação é que ela pensa que seu papel é o de fazer uma proposta para que os outros a coloquem em prática. Percebo que a colega não mudou o seu jeito de ser até hoje, é sinal de que já não haverá tempo para mudar mais. Não existe autocrítica capaz de alavancar tamanha mudança em postura tão cristalizada. Após a saída da propositiva colega, os remanescentes prosseguem na festa imaginando quando haverá um novo encontro para que a proposta seja repetida mais uma vez.

Terminei minha reflexiva constatação pensando que se colegas estão assim, que avaliação podemos fazer das nossas amizades com os amigos e amigas cuja quantidade cabe nos dedos de uma ou no máximo duas mãos? Será que elas estão sendo cultivadas como merecem e precisam ser? Afinal de contas, as amizades para a turma dos que já estão passando dos 60 são uma parte importante no balanceamento do curso da vida, que deve ser ativo e em busca de muitos momentos felizes com a prevalência do lado idoso.

\* Araxaense, Engenheiro, Professor, Mentor e Escritor

# Junho de festas e de dores

**Soam instrumentos musicais  
luzes, fogos, jogos, ilusões  
tudo é festa, nostalgia  
é uma paz que contagia  
casas, ruas, campos, galpões.**

**Danças, risos, alegrias  
junho dos santos brincalhões  
um casa, outro batiza  
outro tem as chaves, organiza  
é a vida em turbilhões.**

**Do outro lado, há descompaço  
descrenças, dores, solidões  
dúvidas, silêncios forçados  
medos, corações calados  
temores, injustiças, decepções.**

**Entre alegrias e risos juninos  
soam roucas, velhas, desilusões  
isolam, matam esperanças  
crescem, avolumam desconfianças  
nas ruas e praças... convulsões.**

**Traições, mentiras, covardias  
fortes e fracos em oposições  
protegei-nos, queridos santos  
não merecemos estes desencantos  
estes desmandos, tantas agressões.**

**É junho de tristes festas  
tempos dos heróis Joaquins  
dos tantos juizes injustos  
e de tantos outros corruptos...  
Protegei-nos, santos e serafins!**

*Hermes*

**Bem-te-vis  
encantam limoeiro  
- ninhos de amor.**

## Para ser

Desenhar quisera eu, mas dom não o tivera.

As formas, os abstratos, as reminiscências, os verdes dos campos, o doce frescor das águas presos em minha mente estão.

Mas como repassar os sentimentos? Pintar a angústia, a esperança, o amor, o ódio enfim todos os clichês da alma se na trincha não “me cabe” a mão.

Quería ser escritor, porém não sei gramática. Os sentimentos são confusos os pensamentos esparsos por isso as frases não “se completam”. Não há tempo que ajude, nada existe que preencha o vazio.

Tento ser escultor. Tenho formão, martelo e madeira. A matéria prima onde cingir o corte está completa. Mas de nada adianta martelar o sonho se a alma não se faz presente

Desejar o que deseja o artista. Ter paciência nas mãos e destreza nos pensamentos. Não prender-se a normas rígidas e desprezar as leis impróprias.

Olhar como olha o criador a criatura. Ser humilde, ser sincero e perseverante. Espreitar e vigiar sempre.

As ideias são como a presa na visão do predador. Surgem às vezes em local e momento inesperados. Esteja atento.

Para ser escritor, traga no peito a ânsia, traga na boca a sede, mas, sobretudo, traga sempre em mãos a caneta e o papel.

Márcio

## AJULE entrega Medalha “Zilda Arns”

A **Academia Araxaense Juvenil de Letras** promove, pelo segundo ano, nesse dia 30 de junho, às 19h 30min, no **TEATRO MUNICIPAL**, o Evento Cultural **“MULHERES QUE MUDAM O MUNDO CONSTRUINDO UM NOVO TEMPO”**, para outorgar a **MEDALHA “ZILDA ARNS”** às escolhidas pelos membros do sodalício juvenil que se destacam no setor Educacional e Cultural do Município de Araxá.

O evento conta com a parceria da **CULTURA INGLESA** e apoio da **FUNDAÇÃO CULTURAL ACIA**.

Serão homenageadas, este ano: **CECILIA BEATRIZ PORFÍRIO PEREIRA ROSA**, indicada pela Academia Araxaense de Letras, **CÁTIA MARIA LEMOS MELO ZEMA**, DA Academia Araxaense de Letras; **WANILZA VIEIRA**, Coordenadora de Projetos do Colégio São Domingos; **MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA BARRETO**, Diretora da E.E. **VASCO SANTOS**; **LENI NOBRE**, Professora de Literatura do **CEFET**; **SONIA PASSOS**, autora de Projetos Culturais e Assistência Social a menores em situação de risco; **ELEÍNA MARTINS**, Coordenadora Pedagógica da E.E. Prof. **LUIZ ANTÔNIO CORREA DE OLIVEIRA**, todas indicadas por membros do sodalício juvenil, e **ROSA MARIA VASCONCELOS**, por indicação da Fundação Cultural ACIA por relevantes serviços e dedicação prestados à comunidade.

Na oportunidade será publicada notícia de interesse de todas as Escolas Públicas e Particulares do Município: a publicação, em breve, de Edital para seleção de estudantes para preenchimento de novas vagas na **ACADEMIA JUVENIL** para aquelas Escolas que não participaram da primeira seleção. Os jovens acadêmicos estão empenhados na preparação desse acontecimento cultural e esperam contar com a presença de grande público, seus pais e professores, familiares das homenageadas, autoridades, estudantes e imprensa, já todos convidados para o evento.

**“O anseio de atingir a esquiva perfeição configura a chamada mineiridade.”**

(Murilo Rubião)

## Meu vô Quinha

Sô Juquinha, criado em moldes tradicionais, não se conformava com essa forma de escrever das redes virtuais. Criar para ele um *email* – que ele praticamente não usava – já foi um sacrifício e uma conquista formidável... E isto só aconteceu para agradar seus netinhos – duas pérolas de crianças.

Mas ninguém jamais viu Sô Juquinha tão irritado e nervoso como naquele sábado, quando pediu ao netinho para abrir seu *email*, porque estava esperando um contato com sua filha, em viagem pela Europa...

Nervoso, quase daquele jeito, só ficou quando Brizola ganhou a eleição para Governador do Rio de Janeiro...

– Que foi, Vovô Quinha! – perguntou o neto, preocupado.

– Veja que absurdo sua mãe me escreve. Isso nem parece vindo dela.

Tenho certeza de que ela não aprendeu isso na escola. Afinal, a professora de História que deu aula pra ela era doutora e minha amiga pessoal...

– Que foi, Vô!

– Olha aí! Olha aí!...

O neto olhou e lá estava escrito, entre outras coisas...

*“Pape, tô muito feliz, pois hoje comemoramos a data que Pt descobriu o Br...”*

E o velho caminhava de um canto pra outro esbravejando:

– Foi Cabral! Pedro Álvares

Cabral!...com um grupo de portugueses...

Não tem nada de PT nisso!... Que

desgraça, só!

Joel da Silva

Esta edição tem o patrocínio de

Cachaça

# Pau de Bimba

- pura, orgânica, artesanal -

Araxá-MG / (34)3662-4681/98897-4681

[hermeshc@gmail.com](mailto:hermeshc@gmail.com)

## Olhos e pernas

Aquelas pernas que passam brilhantes, douradas, aveludadas tremulantes no passeio da rua veem meus olhos tontos, parados que olham as pernas que passam.

Meu Deus, como são lindas perfeitas, as pernas que passam e vão, aceleradas por entre olhares que flertam, alegam, sofrem, vibram com o passar das lindas pernas que se vão.

Em vão meus olhos buscam descontentes as pernas que se perderam entre mil olhos e deixaram tristes, desolados, perdidos meus olhos apaixonados por elas que foram e traíram-nos atraindo outros perdidos olhares.

Por onde andam aquelas pernas, meu Deus! O que levavam sobre si, pergunto e meus olhos não respondem nada.

Pergunto, pergunto e meu coração perscruta na imensidão de pernas e corpos que passam.

Levanta a cabeça, meus olhos, olhem! São tantas outras pernas apaixonantes conduzindo cabeças cheias, brilhantes! Insiste meu coração, atento, compassivo consolando meus olhos perdidos na ilusão.

Por que não vistes, meus perdidos olhos que nada levavam as aveludadas pernas... Cabeça tonta, abatido coração, caminho incerto aquelas pernas passavam e contentavam-se com os olhares que atraíam, seduziam...

Mas os olhos não ouvem o reto coração e sofrem, sôfregos, no meio da multidão à procura daquelas pernas brilhantes que se perderam por entre outras pernas e corpos... enquanto o sol, ruborizado e sanguíneo, põe-se ao longe na amplidão.

Silvino Bisneto